

# Férias são interrompidas

## Primeira noite de descanso em Sergipe foi marcada por tensão

FABIANO LANA E PAULO MUSSO

ESTÂNCIA (SE) E BRASÍLIA – Tensa e marcada por diversos telefonemas de Brasília, a primeira noite do presidente Fernando Henrique Cardoso na Praia do Saco, litoral de Sergipe, não teve qualquer clima de férias. Após a forte queda das bolsas de valores, a saída de mais de US\$ 1 bilhão do Brasil, e a demissão do presidente do Banco Central, Gustavo Franco, o presidente passou a madrugada ao telefone, principalmente com o ministro da Fazenda, Pedro Malan, e da Casa Civil, Clóvis Carvalho. Às 2h da manhã, Fernando Henrique já havia decidido interromper as suas férias.

Antes de decolar de volta a Brasília, o presidente conversou por telefone com o governador Albano Franco, seu anfitrião, e afirmou que a situação estava "sob controle". Na conversa com o governador o presidente disse que sua presença em Brasília, além de facilitar o acompanhamento da crise, tranquilizaria a população.

"Está tudo calmo. Não há crise", declarou o presidente aos jornalistas no momento em que entrava no helicóptero, às 7h15 da manhã, horário local, uma hora a menos do que Brasília. Apesar de o helicóptero levar algumas malas, alguns assessores garantiram que Fernando Henrique voltaria a Sergipe para continuar as férias. Poucos minutos após decolar, o helicóptero foi surpreendido por uma chuva repentina. Até então o dia estava ensolarado.

**Banho de mar** – Fernando Henrique ainda conseguiu aproveitar as primeiras horas de suas férias previstas para durar seis dias. Ele desembarcou na praia na terça-feira, às 15h45 de Brasília. Aproveitando que os jornalistas que o esperavam em Aracaju não haviam chegado ao lugarejo chamado Saco do Rio Real, Fernando Henrique – que trocou o Boeing presidencial pelo helicóptero na capital sergipana – dirigiu um automóvel bugre pelas areias da praia e tomou banho de mar.

O presidente ainda bebeu vinho e jogou cartas com seus acompanhantes, o chefe do cerimonial da Presidência, embaixador Walter Peçly Moreira, e o professor e amigo Leôncio Martins Rodrigues. Fora a presença de alguns seguranças pela cidade e em frente da residência de praia de propriedade de Albano Franco, a rápida presença de Fernando Henrique não alterou a rotina dos turistas e moradores de Saco do Rio Real, distrito de Estância, a 70 quilômetros ao sul de Aracaju.

O esquema de segurança armado na cidade para receber o presidente não foi desmontado até o começo da noite de ontem. Seguranças e assessores ainda guardavam informações para saber se voltariam a Brasília antes do fim de semana.

**Portas fechadas** – O presidente desembarcou em Brasília às 10h30. Numa rápida passagem pelo Palácio da Alvorada, tomou banho e trocou a calça e a camisa esporte pelo terno. Ao meio-dia, já estava no Palácio do Planalto, para mais uma conversa a portas fechadas com o ministro da Fazenda, Pedro Malan.

Durante uma hora, Fernando Henrique e Malan acertaram os pontos tratados no pronunciamento que ambos fizeram

em seguida, na tentativa de acalmar o mercado. À tarde, enquanto as bolsas mostravam uma pequena recuperação depois das declarações tranquilizadoras do presidente e do chefe de sua equipe econômica, Fernando Henrique teve uma longa conversa com o diretor-gerente do FMI, Michel Camdessus.

Segundo o porta-voz da presidência, embaixador Sérgio Amaral, Camdessus manifestou confiança nas mudanças cambiais tomadas pelo Banco Central ontem de manhã. O porta-voz ainda comemorou as declarações do presidente americano, Bill Clinton, que durante uma entrevista coletiva, na Casa Branca, disse que ajudará o Brasil no que for necessário. Também ontem à tarde, o presidente da Argentina, Carlos Menem, elogiou a iniciativa do governo brasileiro.

**Ajuste fiscal** – Depois de um dia que começou tenso, o presidente teve até o que comemorar durante a tarde. As previsões iniciais – feitas dentro do próprio governo – de que a fuga de dólares do país ultrapassaria os R\$ 2 bilhões ao longo desta quarta-feira não se concretizaram. "As saídas ficaram muito menores do que se temia de manhã", disse Sérgio Amaral. Por fim, o presidente ainda viu ser aprovado integralmente no Congresso o pacote de medidas provisórias votadas ontem – três delas relativas ao ajuste fiscal.

Apesar da situação crítica, o presidente ainda pode voltar às férias interrompidas em Sergipe. Segundo assessores do Palácio do Planalto, Fernando Henrique espera a abertura dos pregões hoje de manhã para avaliar se o incêndio provocado pela saída de Gustavo Franco do Banco Central foi definitivamente debelado ou se a crise persiste.